



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

**Ata da audiência pública do EIA/RIMA do empreendimento “Ampliação do Aterro Sanitário de Cachoeira Paulista”, de responsabilidade da Vale Soluções Ambientais Ltda.**

Realizou-se, no dia 14 de dezembro de 2009, às 17 horas, no Clube Literário e Recreativo de Cachoeira Paulista, situado na Avenida Sarah Kubistchek, nº 192, Centro, Cachoeira Paulista-SP, a audiência pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental-EIA/RIMA do empreendimento “Ampliação do Aterro Sanitário de Cachoeira Paulista”, de responsabilidade da Vale Soluções Ambientais Ltda. Dando início aos trabalhos, o Secretário-Executivo do Consema, Germano Seara Filho, declarou que, em nome do Secretário de Estado do Meio Ambiente e Presidente do Consema, Francisco Graziano Neto, saudava e dava boas vindas aos representantes dos Poderes Executivo – nas pessoas do Excelentíssimos Senhores Fabiano Antônio Chalita Vieira, Prefeito de Cachoeira Paulista, Antônio Márcio Siqueira, Prefeito do Município de Aparecida do Norte, Jair de Castro Mendes, Ex-Prefeito de Cachoeira Paulista, Gilberto Takeshi Kato, Secretário do Meio Ambiente de Cachoeira Paulista, Pedro Macy de Carvalho, Secretário de Agricultura de Cachoeira Paulista, Darcy Paulo Barbosa, Secretário de Governo de Cachoeira Paulista, Marisa Hummel, Secretária da Mulher de Cachoeira Paulista, Benedito Filho, Assessor da Prefeitura de Cachoeira Paulista – , do Legislativo – nas pessoas do Excelentíssimos Senhores Vereadores José Carlos Gomes, Presidente da Câmara Municipal de Cachoeira Paulista, Elói Marcos de Souza, Iran Barbosa, Maximilio Miranda de Souza, Domingos Geraldo dos Santos –, dos órgãos públicos – na pessoa do Primeiro-Tenente Barros, da Polícia Ambiental do Município de Cruzeiro –, das organizações da sociedade civil – nas pessoas dos Ilustríssimos Senhores Eliel Alves de Araújo, presidente do Lar de Assistência ao Menor de Cachoeira Paulista, e Adilson Roberto Gonçalves, Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente de Lorena –, assim como das entidades ambientalistas, enfim, a todos que vieram participar da audiência pública sobre o Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental–EIA/RIMA do empreendimento “Ampliação do Aterro Sanitário de Cachoeira Paulista”, de responsabilidade da Vale Soluções Ambientais Ltda. (Processo SMA nº. 13.760/07). Depois de explicar que a audiência pública constituía um dos momentos do processo de licenciamento ambiental cujo objetivo era ouvir a sociedade e recolher subsídios sobre o projeto específico que seria apresentado, contribuições estas que seriam juntadas ao processo para que os técnicos dos órgãos responsáveis pelo licenciamento as analisassem e verificassem a possibilidade de incorporá-las ao projeto, o Secretário-Executivo esclareceu que seu papel nas audiências públicas era completamente isento, e sua função era tão somente conduzir os trabalhos de forma totalmente neutra e garantir que aqueles que têm alguma coisa a dizer sobre o empreendimento possam fazê-lo de forma democrática e organizada. Em seguida, expôs resumidamente as normas estabelecidas pela Deliberação Consema 34/01 para a condução das audiências públicas. Tendo convidado para compor a mesa a bióloga Mayla Matsuzaki, Gerente do Setor de Avaliação de Projetos em Área de Vocação Industrial – TAGA, representando a CETESB, passou-se à etapa em que se manifestam os representantes do empreendedor e da equipe responsável pelos estudos ambientais. Paulo Tobiezi, engenheiro da Vale Soluções Ambientais, apresentou o projeto, e ele próprio, ao lado da geógrafa Rosa Cristina de Itapema Silveira, representante da CEMA Consultoria e Estudos Ambientais Ltda., apresentaram os estudos ambientais que integram o EIA-RIMA, dando ênfase aos principais impactos resultantes da obra e às medidas a serem implementadas para compensá-los. Passou-se à etapa em que se manifestam os representantes da sociedade civil. Eliel Alves de Araújo, do Lar de Assistência ao Menor de Cachoeira Paulista, confessou-se emocionado



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

por participar do evento ora em curso. Declarou haver sido criticado severamente por diversas entidades em razão de haver contribuído para a instalação do aterro no município, mas que hoje a população reconhece a pertinência da obra, uma vez que veio substituir o lixão antes existente, equacionando sérios problemas de ordem sanitária e trazendo incontáveis benefícios para a cidade. Manifestou sua satisfação no que tange à construção de um galpão destinado a abrigar as pessoas que hoje ocupam a área destinada à ampliação do aterro, iniciativa pela qual, emocionado, ora agradecia. Comentou desejar fazer-se presente a todas as etapas por que passará a obra, que considerou uma vitória da população local não somente na questão ambiental, mas também na não menos importante questão relativa à geração de empregos. Teceu elogios à obra também no que tange à forma como confronta questões como a do aquecimento global, e deu por encerrado seu pronunciamento, agradecendo aos presentes. Passou-se então à etapa em que se manifestam os representantes do Poder Executivo. Jair de Castro Mendes, Ex-Prefeito de Cachoeira Paulista, relatou que, em seu mandato como titular do Executivo Municipal, buscou, com relação ao aterro sanitário, atuar da forma que mais convinha ao município, e que, com o passar do tempo e o aprimoramento de sua compreensão a respeito dessa complexa questão, firmou seu posicionamento relativamente à importância da obra não apenas para Cachoeira Paulista, mas para todo o entorno do município, beneficiando toda a região do Vale do Paraíba. Observou que diversos problemas relacionados às questões do lixo e dos esgotos têm surgido no entorno do município, a exemplo dos provocados pelo lixo lançado nos rios que permeiam a região. Relembrou iniciativa tomada por seu governo, em convênio com os supermercados da cidade, visando à implementação e ao incentivo à coleta seletiva de lixo, ao mesmo tempo educando os jovens acerca da importância da reciclagem, e agradeceu a todos. Conselho Municipal do Meio Ambiente de Lorena, o próprio Presidente, Adilson Roberto Gonçalves. Encerrada mais esta etapa da audiência, tem início aquela em que se manifestam os representantes do Conselho Estadual do Meio Ambiente e do Conselho Municipal do Meio Ambiente. Adilson Roberto Gonçalves, Presidente do Conselho Municipal do Meio Ambiente de Lorena, comentou acerca do interesse que seu município tem na obra ora analisada, face à ausência, em Lorena, das condições mínimas necessárias a uma adequada destinação do lixo produzido, inobstante os diversos projetos desenvolvidos nesse âmbito. Destacou que certas peculiaridades marcam o posicionamento do município diante das grandes questões ambientais, a exemplo do que ocorre com o Conselho Municipal do Meio Ambiente, que tem como presidente nome não ligado aos quadros da Prefeitura. Asseverou que tal iniciativa impingiu maior agilidade às ações implementadas, antes centralizadas no executivo municipal. Argumentou que, como professor da Universidade de São Paulo, atestava a importância dessa autonomia, e comentou que tal modelo poderia e deveria ser seguido pela grande maioria dos municípios, o que de fato não ocorre, e destacou, na esfera da educação ambiental, a importância de se levar cada munícipe à compreensão apropriada da importância da não-geração de resíduos. Novamente quanto à ampliação do aterro, observou considerar adequada a forma como o projeto a contempla, especialmente por não implicar em efetivo aumento da área destinada à obra, e sugeriu fossem desde já realizados estudos pertinentes ao reaproveitamento dos gases produzidos, com o intuito entre outros de se determinar a possibilidade ou não de uma futura recompressão do solo, com vistas à criação, na área, de um parque público ou algo do gênero. Discorreu sobre a importância de se evitar o custo da não-utilização da área durante o longo período de monitoramento fixado, assim como da implantação de um centro de triagem do lixo, junto ao aterro, conforme previsto no projeto, e que possibilitará significativo aumento de sua vida útil. Destacou ainda a necessidade, a partir de projeções da ampliação da faixa de domínio do



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

aterro, de se anteciparem soluções para o futuro impacto sobre o transporte do lixo, e encerrou sua fala parabenizando os responsáveis pela iniciativa da obra. Fabiano Antonio Chalita Vieira, Prefeito de Cachoeira Paulista, tendo cumprimentado a todos os presentes, comentou sobre a atuação sua e de colegas da Câmara Municipal de Cachoeira Paulista, anos antes, no contexto da defesa de importantes questões ambientais locais. Ponderou ser muito fácil criticar um empreendimento sem conhecê-lo em profundidade, e narrou resumidamente como, a partir de um posicionamento radicalmente contra a obra, embasado essencialmente em questões partidárias e eleitorais, foi levado, após visitar o empreendimento da antiga Pajoan e observar como era realizado, a reformular profundamente referido posicionamento. Argumentou que, em assuntos dessa magnitude, não importando as questões eleitorais ou o momento político que se viva, é fundamental que se analise o que é melhor, do ponto de vista não apenas do município, mas da região, do país, do mundo. Relatou que hoje o Brasil é o país mais observado do mundo, tendo 11% da água doce da Terra e, no entanto, contribuindo com 50% do aquecimento global, em razão do desmatamento da Amazônia, que escapa totalmente ao controle do Governo Federal. Citou, a propósito dessas informações, os recentes fenômenos e transformações climáticas que atingiram Cachoeira Paulista, segundo ele resultado em última análise da ignorância e da ausência de gerenciamento adequado, da parte dos Estados Unidos e de inúmeros outros países, dos grandes problemas ambientais do planeta. Em seguida, teceu calorosos elogios à Vale Soluções Ambientais, segundo ele responsável por criterioso trabalho desenvolvido na região, e sugeriu que os municípios vizinhos atuem em colaboração, na defesa dos interesses ambientais que lhes são comuns. Ressaltou a importância de se dar maior atenção à questão da contaminação do lençol freático nos municípios confrontantes, e comentou acerca da transposição do Rio Paraíba do Sul e da criação de um Parque nos Altos da Serra da Mantiqueira, que informou abrangerá dezesseis municípios dessa região, expulsando grande parte de produtores rurais e, particularmente, muitas pessoas que vivem da agricultura. Comentou o papel que a Vale Soluções Ambientais veio a desempenhar na seara da educação ambiental, e citou dados segundo os quais cerca de 90% dos 4 mil e 900 alunos matriculados na rede pública de ensino teriam já freqüentado eventos educativos promovidos pela Vale. Reiterou seu apoio à obra, apoio este que afirmou se perpetuará para além do tempo de seu mandato na municipalidade, e renovou os compromissos assumidos perante V.Sa., os catadores de lixo e a população, particularmente nas questões relacionadas com a reciclagem do lixo. A tal propósito, relatou haver finalizado, três dias antes, uma pesquisa encomendada pela Prefeitura e realizada no âmbito de cada Secretaria, na qual o tratamento das questões ambientais registrou quase a pontuação 8,5, devidos em larga medida aos investimentos em educação ambiental e às parcerias formalizadas na área, citando de modo particular parceria realizada com a SABESP, e noticiou, ainda por conta das parcerias, haverem sido plantadas já quase 11 mil mudas em Cachoeira Paulista. Antecipou que, no próximo ano, 100% do esgoto coletado no município será tratado, a exemplo do que ocorre em Lorena, e sugeriu que este compromisso se estenda aos demais municípios da região que ainda não o fazem, e informou que, para cada real investido em esgotos, dois reais deixam de precisar ser investidos em saúde pública. Destacou mais uma vez os esforços envidados no sentido de se buscar aferir a viabilidade do tratamento de se tratar a totalidade do esgoto produzido em Cachoeira Paulista, nos termos e no prazo em que assumido o compromisso. Manifestou sua preocupação com o Rio Bocaina, que, afirmou, atualmente, no período das secas, ser possível atravessar de automóvel. Salientou também o crescimento da cidade, que hoje tem quase 40 mil habitantes, sendo conhecida não apenas no Brasil mas nos 48 países onde o Sistema Canção Nova de Comunicação chega por meio de rádio, internet e



**GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO**  
**SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE**  
**CONSELHO ESTADUAL DO MEIO AMBIENTE – CONSEMA**

TV a cabo, dando destaque ao município no cenário mundial. Reiterou que a Prefeitura de Cachoeira Paulista tem-se empenhado em dar solução aos grandes problemas ambientais do município, e exortou todo o povo a que colabore, exercitando atitudes ambientalmente corretas. Confessou sua preocupação com a questão do desemprego no município e nas cidades vizinhas, expondo dados estatísticos pertinentes ao assunto, e encerrou sua participação na audiência convidando mais uma vez todos os setores da sociedade a atuarem organicamente de modo a promoverem a preservação e a recuperação ambientais. Passou-se à etapa em que tem lugar as réplicas. Paulo Tobiezi, engenheiro da Vale Soluções Ambientais, esclareceu, acerca das colocações do Secretário do Meio Ambiente de Lorena, que a Vale Soluções Ambientais tem buscado encontrar um formato ideal para a reciclagem e que, no que tange à captação dos gases produzidos, à negociação com créditos de carbono, ao transporte do lixo e demais questões a esta, relacionadas, as soluções serão trabalhadas e introduzidas na medida do aumento da captação de resíduos pelo aterro, e agradeceu pela ocasião de prestar tais esclarecimentos. Passou-se então a palavra à engenheira Mayla Matsuzaki, Gerente do Setor de Avaliação de Projetos em Área Industrial da CETESB, que ressaltou a importância desta como de todas as audiências públicas, no contexto do processo de licenciamento, e pontuou que todas as informações colhidas durante a audiência são consideradas nas análises realizadas pela equipe técnica da CETESB. Informou que o licenciamento sob análise encontra-se na primeira de três fases, nas quais pleiteia-se sejam concedidas respectivamente a licença prévia, a licença de instalação e, por fim, a licença de operação, nesta ordem. Esclareceu que a presente etapa cuida de analisar a viabilidade ambiental do empreendimento, análise esta realizada por uma equipe técnica da CETESB, e que, uma vez verificado que o empreendimento é viável sob o ponto de vista ambiental, é então emitida a licença ambiental prévia, que poderá conter determinadas exigências, a serem cumpridas nas próximas fases do licenciamento, quais sejam, da licença de instalação e da licença de operação. Esclareceu por fim que, cumpridas as exigências apresentadas na fase da licença prévia, é então emitida a licença de instalação, e que, cumpridas as exigências a ela referentes, somente então é emitida a licença de operação. O Secretário-Executivo do Consema, depois de informar que tudo havia sido registrado e seria juntado ao processo, para que os técnicos do DAIA analisassem todas as contribuições com vistas ao aprimoramento do projeto, declarou que todas as etapas da audiência pública haviam sido cumpridas e agradeceu, em nome do Secretário de Estado de Meio Ambiente, Francisco Graziano Neto, a presença de todos. Informou ainda que toda pessoa que ainda quisesse contribuir com o aperfeiçoamento desse projeto poderia encaminhar sua contribuição, no prazo regulamentar de cinco (5) dias úteis após a realização da última audiência, 14 de dezembro de 2009, ou através do correio ou protocolando-a diretamente na Secretaria Executiva do Consema. Eu, Paula Frassinete de Queiroz Siqueira, Diretora do Núcleo de Documentação e Consulta, lavrei e assino a presente ata.